

15º CONCURSO NACIONAL ABRACOPEL DE REDAÇÃO, DESENHO E VÍDEO

Nome do aluno: Vanila Fernandes dos Santos Mulinari
Nome da Escola: C.E. Fúlvio Morganti
Nome do(a) professor(a) orientador(a): Elaine Xavier Gonçalves
Cidade/Estado: Itatí - SP
Data de nascimento: 01/02/2012 Série: 9ª A
(o preenchimento deste ficha não vale como inscrição, é preciso preencher o cadastro no sistema do concurso em www.abracopel.org.br/concurso)
ALUNO PCD? () SIM (X) NÃO

TÍTULO DA REDAÇÃO:

O uso Seguro da Energia

Citamos em uma era em que o uso da eletricidade é essencial. Ela ilumina o nosso bairro à noite, aquece o banho e mantém o mundo conectado. No entanto, essa mesma eletricidade que nos traz conforto também esconde o lado perigoso que muitos escolhem ignorar. É urgente nos questionarmos: até quando a mesma falta de cuidado com o uso da energia continuará custando vidas? O uso seguro da eletricidade não é só um luxo técnico, mas uma questão de sobrevivência que nós negligenciamos diariamente. O maior inimigo da segurança elétrica em nossas lares é o excesso de confiança. É comum vermos residências onde a fiação é a mesma há muito tempo, totalmente defasada para a carga de aparelhos modernos como micro-ondas e ar-condicionado. Aceitamos o "cheiro de queimado" ou o desarmar constante do disjuntor como meros incômodos, quando, na verdade, são alertas de um sistema prestes a falhar. A utilização indiscriminada de adaptadores, os populares "benfamins", transforma tomadas em bombas-relógio, evidenciando que a cultura do "feitinho" é fatal quando aplicada à engenharia elétrica. Para além das paredes domésticas, o descuido gera más proporções públicas. As ligações clandestinas, os

Limite mínimo (20 linhas) – se eu fosse você, eu continuava a escrever!

famores "gatos", são frequentemente vistos como uma forma de sobrevivência ou expertise, mas o custo real é pago com tragédias. Essas intervenções sobrecarregam a rede e criam armadilhas mortais para pedestres e trabalhadores. Da mesma forma, a falta de cuidado em atividades simples, como saltar piqueto da fiação ou manusear objetos metálicos em formas próximas a rede externa, revela um abismo educacional sobre como conviver com alta tensão.

Acredito que a solução para, obrigatoriamente, pela informação e pelo uso da tecnologia. Dispositivos como o DR (Dispositivo Diferencial Residual) e o aterramento adequado não deveriam ser opcionais, mas regras básicas em qualquer imóvel. A segurança democratizou-se através de campanhas educativas que ensinam o manuseio correto e alertam sobre os riscos de usar aparelhos durante tempestades.

Em suma, a eletricidade exige respeito. Não podemos esperar um incêndio para valorizar a manutenção. O uso consciente deve ser um hábito, e não uma reação ao medo. Para desfrutar do progresso que a energia nos traz, precisamos, acima de tudo, preservar a vida.